



Ministério da Educação
Secretaria de Educação Básica - SEB
Diretoria de Apoio à Gestão Educacional - DAGE
Coordenação-Geral de Materiais Didáticos - CGMD
Programa Nacional do Livro e do Material Didático - PNLD

Ficha de Avaliação

PNLD EDUCAÇÃO INFANTIL – 2026 - 2029 - Educação Infantil - OBRAS LITERÁRIAS, OBRAS INFORMATIVAS, OBRAS DE APOIO PEDAGÓGICO

Código FNDE: 0240 P26 01 01 000 001

Categoria: Categoria 1 - Creche - Obra Literária

Área do conhecimento: Nenhuma

Componente: Educação Infantil - Creche (0 a 3 anos e 11 meses)

Resultado: Reprovada

Blocos

- BLOCO 1 - Da qualidade do texto escrito
- BLOCO 2 - Da qualidade da ilustração
- BLOCO 3 - Da qualidade do tratamento dado ao tema
- BLOCO 4 - Da qualidade do projeto gráfico - editorial
- BLOCO 5 - Da qualidade da versão da obra em HTML5
- BLOCO 6 - Da observância da legislação brasileira
- BLOCO 7 - Das falhas pontuais
- BLOCO 9 - Parecer

BLOCO 1 - Da qualidade do texto escrito

1 - Da qualidade do texto escrito

1 - Da qualidade do texto escrito

1.1 A obra apresenta qualidade literária no modo como organiza o texto, os arranjos, os recursos linguísticos que dão acabamento estético aos enunciados, explorando com consistência as possibilidades composicionais do gênero literário proposto? (Anexo I, Itens 14.1a, 15.1c, 15.1b)

Parcialmente

Sim

Não

Não se aplica

Justificativa:

A obra não apresenta qualidade literária no modo como organiza o texto, os arranjos, os recursos linguísticos que dão acabamento estético aos enunciados, explorando com consistência as possibilidades composicionais do gênero literário proposto. O texto verbal apresenta estrutura composta por versos curtos e construções diretas. A narrativa se organiza a partir da observação de mudanças climáticas ao longo de um único dia, sem desenvolver uma progressão narrativa consistente. Embora apresente algumas imagens poéticas, como no trecho: "Então a chuva cai, como milhares de mãozinhas gentilmente nos acariciando" (p. 12), o texto demonstra um uso restrito de recursos estilísticos e sonoros que poderiam enriquecer a experiência estética do leitor. Do ponto de vista dos elementos do gênero narrativo, não há um enredo estruturado com encadeamento de ações, conflito, clímax e desfecho. A personagem-narradora atua como mera observadora das transformações na natureza, sem que haja uma sequência lógica clara entre os eventos descritos, conforme fica evidente na transição abrupta entre trechos como: "O sol brilhante acorda se espreguiçando, e um dia quente de verão ensaia um desenrolar." (p. 4), "Então a chuva cai, como milhares de mãozinhas gentilmente nos acariciando." (p. 12) e "O sol se esconde, e a lua timidamente aparece no céu estrelado." (p. 17). Tais mudanças climáticas ocorrem em um curto período, sem articulação narrativa ou justificativa no texto verbal, com a personagem atuando de forma passiva. Quanto ao espaço, não há delimitação ou descrição clara no texto escrito, sendo sugerido que se trata de um espaço externo, o que é observado exclusivamente por meio das ilustrações e no final da narrativa é mencionado um ambiente interno (a casa da protagonista). A ausência do desenvolvimento narrativo mais complexo do enredo compromete a construção de um contexto elaborado, e desta forma o texto limita-se a registrar impressões pontuais do cotidiano, demonstrando pouca inventividade. Trata-se, portanto, de uma obra de proposta simples, sem recursos literários que promovam o interesse do leitor.

Ocorrências:

Volume	Arquivo	Descrição
IM LC 000 201 - 0240 P26 01 01 000 001	IMLC000201-0240P260101000001-P DF.pdf	4
IM LC 000 201 - 0240 P26 01 01 000 001	IMLC000201-0240P260101000001-P DF.pdf	12
IM LC 000 201 - 0240 P26 01 01 000 001	IMLC000201-0240P260101000001-P DF.pdf	17

1.2 A obra apresenta abertura e convida à apreciação estética e à participação criativa na leitura? (Anexo I, Item 15.1c)**Parcialmente**

Sim

Não

Não se aplica

Justificativa:

A obra apresenta abertura e convida à apreciação estética e à participação criativa na leitura de forma parcial. A narrativa apresenta, de modo geral, uma estrutura descritiva objetiva, caracterizada por enunciados diretos e informativos que limitam a participação ativa do leitor na construção de sentidos, como fica evidente em trechos como: "Logo cedinho, as abelhas saem para um dia de trabalho." (p. 6) e "No caminho, escuto o sabiá cantando em seu ninho." (p. 8), que se apresentam como observações do cotidiano natural, sem abertura para interpretações mais amplas ou simbólicas. No entanto, em alguns momentos pontuais, o texto rompe com essa lógica e apresenta brechas que permitem uma participação mais ativa do leitor, como no trecho: "E vejo o verde teimar" (p. 10), que permite diferentes leituras como a persistência da natureza no ambiente urbano retratado nas ilustrações. Outro exemplo é o trecho: "Da minha casa, eu vejo: um leão, um peixe e um urso" (p. 18), no qual a imaginação infantil projeta figuras nas constelações, atribuindo forma e sentido ao céu noturno, embora a compreensão do leitor dependa da articulação com as ilustrações. Esses momentos de abertura interpretativa, contudo, configuram-se como exceções em uma narrativa predominantemente descritiva, que se aproxima de um registro contemplativo da personagem diante das transformações naturais que se sucedem ao longo do dia.

1.3 A obra apresenta inventividade na criação de universos reais ou imaginários capazes de favorecer relações com as culturas infantis? (Anexo I, 15.1d)**Parcialmente**

Sim

Não

Não se aplica

Justificativa:

A obra apresenta inventividade na criação de universos reais ou imaginários capazes de favorecer relações com as culturas infantis de forma parcial. A narrativa estrutura-se de maneira linear, acompanhando o percurso do dia e o texto verbal se limita a registrar elementos do cotidiano e da natureza como o amanhecer (p. 4), o canto do sabiá (p. 8) e a chuva (p. 12) e o surgimento da lua ao anoitecer (p. 17), demonstrando uma perspectiva em que a natureza é representada como um pano de fundo descritivo, e não como um espaço de fabulação. Contudo, na parte final da narrativa, observa-se uma mudança, quando a protagonista observa o céu estrelado: "Da minha casa, eu vejo: um leão, um peixe e um urso." (p. 18). Nesta passagem, o texto favorece a aproximação com o imaginário infantil, ao transformar constelações em figuras lúdicas, e na sequência "São tão cintilantes que, ao dormir, sonho que estou entre eles." (p. 21) reforça essa expansão do olhar da personagem, que passa da observação objetiva à criação subjetiva, marcando um deslocamento do real para o imaginário. Ainda que esses momentos ocorram de forma pontual, eles sinalizam uma aproximação com o universo simbólico da infância, onde o cotidiano pode ser reinventado por meio da fantasia.

1.4 A obra apresenta uma linguagem adequada à faixa etária das crianças? (Anexo I, Item, 15.1I)

Parcialmente

Sim

Não

Não se aplica

Justificativa:

A obra apresenta uma linguagem adequada à faixa etária das crianças. O texto verbal apresenta construção simples e objetiva, com frases curtas e de fácil compreensão, adequadas ao público infantil. A linguagem utilizada evita o uso de diminutivos, estereótipos ou expressões infantilizadas que poderiam limitar a experiência leitora, demonstrando respeito à capacidade de compreensão das crianças. O vocabulário empregado é condizente com o universo infantil e favorece a identificação com o cotidiano, como se observa nos trechos: "Logo cedinho, as abelhas saem para um dia de trabalho." (p. 6) e "No caminho, escuto o sabiá cantando em seu ninho." (p. 8) Trata-se, portanto, de um texto verbal acessível que mantém coerência com a faixa etária a que se destina.

1.5 O texto foge de estereótipos e possibilita a ampliação do repertório linguístico das crianças?

Parcialmente

Sim

Não

Não se aplica

Justificativa:

O texto foge de estereótipos e possibilita a ampliação do repertório linguístico das crianças. A obra contribui para a ampliação do repertório ao apresentar uma linguagem que se afasta de modelos estereotipados, por meio do uso de metáforas e imagens poéticas que dialogam com o modo como a criança percebe e interpreta o mundo como é exemplificado no trecho: "O sol brilhante acorda se espreguiçando, e um dia quente de verão ensaia um desenrolar." (p. 4), no qual elementos da natureza ganham características humanas, estimulando o pensamento simbólico. Em passagens como "E vejo o verde teimar." (p. 10), o uso expressivo dos verbos convida a leituras mais subjetivas, promovendo a valorização da curiosidade e do encantamento diante das pequenas coisas do cotidiano. Além disso, a escolha do vocabulário favorece o contato com palavras menos usuais, como em: "As flores esperam o sol voltar para chacoalhar as gotas de orvalho." (p. 15). Termos como "orvalho" e "chacoalhar" enriquecem o repertório linguístico do leitor e ampliam sua experiência com a linguagem literária. Dessa forma, a obra não apenas respeita, mas também desafia e expande as competências linguísticas dos leitores.

1.6 O texto respeita os direitos humanos, evitando perspectivas preconceituosas, racistas, sexistas, capacitistas, isto é, respeita a diversidade nas suas múltiplas dimensões?

Sim

Não

Não se aplica

Justificativa:

O texto respeita os direitos humanos evitando perspectivas preconceituosas, racistas, sexistas ou capacitistas, isto é, respeita a diversidade nas suas múltiplas dimensões. A narrativa se constrói a partir das percepções de uma criança ao longo de diferentes momentos do dia e em distintos cenários, sem sugerir comportamentos, valores ou práticas que possam incitar discriminações de qualquer grupo social. Da mesma forma, não se identificam perspectivas sexistas no texto verbal, uma vez que não há hierarquização de gêneros nem atribuição de papéis estereotipados. A identificação da personagem como uma menina ocorre apenas por meio das ilustrações, sem que isso interfira na condução da narrativa. Além disso, considerando que a protagonista apenas relata suas observações sobre fenômenos climáticos e elementos da natureza, dentro de um curto recorte temporal, não se constata abordagens que impliquem em visões capacitistas. Portanto, o texto mantém-se inclusivo, respeitando a diversidade.

1.7 Quanto às obras literárias em narrativas de tradição oral e narrativas autorais: a obra apresenta e desenvolve personagens e enredo, colocando-os em relações de espaço-tempo? (Anexo I, Itens 16.1a/d/e/h)

Parcialmente

Sim

Não

Não se aplica

Justificativa:

A obra apresenta e desenvolve personagens e enredo, colocando-os em relações de espaço-tempo de forma parcial. A narrativa traz a figura de uma menina (identificada pelas ilustrações, já que não é apresentada no texto verbal) mas ela não está envolvida em uma trama estruturada, e sim vivendo um dia comum, do amanhecer ao anoitecer, observando o que acontece ao seu redor. Os elementos da natureza, como o sol, as abelhas, o sabiá, as flores, a lua e as estrelas têm maior presença no texto escrito e acabam funcionando como os verdadeiros protagonistas do ciclo do dia. Há uma noção de tempo clara, marcada pela passagem das horas e o enredo se desenvolve seguindo uma sequência lógica: o nascer do sol (p. 4), mudanças climáticas característica da estação apontada (verão) como a chuva durante o dia (p. 13) que dura pouco, encerrando com o anoitecer: "O sol se esconde, e a lua timidamente aparece no céu estrelado." (p. 16). O espaço pode ser identificado no texto verbal centrado no ambiente natural e posteriormente é mencionado um espaço específico no trecho: "Da minha casa, eu vejo: um leão, um peixe e um urso." (p. 18). Contudo, por não apresentar conflitos ou relações entre personagens, a narrativa se limita a registrar o ciclo de um dia, sem desenvolver plenamente um enredo.

1.8 Quanto às obras literárias em narrativas de tradição oral e narrativas autorais: a obra apresenta emprego adequado da variação linguística ao discurso dos personagens nos diferentes contextos? (Anexo I, Item 16.1h)

Parcialmente

Sim

Não

Não se aplica

Justificativa:

A obra não apresenta emprego adequado da variação linguística ao discurso dos personagens nos diferentes contextos. Não há presença de diálogos entre personagens que possibilitem identificar o uso de diferentes registros ou variações linguísticas em função de contextos comunicativos. O texto é construído em períodos curtos e narrados em primeira pessoa, sem a presença de personagens com discursos. Portanto, este critério não se aplica à obra, já que não existem falas diretas ou situações de interação verbal que permitam essa análise.

1.9 Quanto às obras literárias em narrativas de tradição oral e narrativas autorais: a obra apresenta originalidade (por exemplo, tramas não previsíveis e com efeito surpresa que incentivem a curiosidade e a imaginação)? (Anexo I, Itens 14.1b; 15.1j; 16.1j)

Parcialmente

Sim

Não

Não se aplica

Justificativa:

A obra não apresenta originalidade, como tramas não previsíveis com efeito surpresa que incentivem a curiosidade e a imaginação. O texto verbal apresenta uma narrativa centrada nas observações de uma menina ao longo de um único dia, registrando de forma linear as mudanças no tempo climático e os elementos naturais que compõem esse percurso, como o sol, chuva, abelhas, sabiás, flores e a lua. Apesar de apresentar uma situação cotidiana, o texto verbal é estruturado numa abordagem descritiva e contemplativa, sem o desenvolvimento de um enredo elaborado, como conflitos, acontecimentos inesperados e relações entre personagens, e por isso não instiga a curiosidade nem amplia o potencial estético da leitura. O texto é breve e privilegia a sucessão de cenas observadas, sem explorar recursos simbólicos ou narrativos que poderiam conferir maior densidade à obra. Assim, embora o texto mantenha vínculo com o real e valorize um olhar sensível para a observação da natureza, a elaboração da narrativa dificulta uma experiência estética mais complexa.

Ocorrências:

Volume	Arquivo	Descrição
IM LC 000 201 - 0240 P26 01 01 000 001	IMLC000201-0240P260101000001-P DF.pdf	4
IM LC 000 201 - 0240 P26 01 01 000 001	IMLC000201-0240P260101000001-P DF.pdf	6
IM LC 000 201 - 0240 P26 01 01 000 001	IMLC000201-0240P260101000001-P DF.pdf	8
IM LC 000 201 - 0240 P26 01 01 000 001	IMLC000201-0240P260101000001-P DF.pdf	10
IM LC 000 201 - 0240 P26 01 01 000 001	IMLC000201-0240P260101000001-P DF.pdf	12
IM LC 000 201 - 0240 P26 01 01 000 001	IMLC000201-0240P260101000001-P DF.pdf	15
IM LC 000 201 - 0240 P26 01 01 000 001	IMLC000201-0240P260101000001-P DF.pdf	17
IM LC 000 201 - 0240 P26 01 01 000 001	IMLC000201-0240P260101000001-P DF.pdf	18
IM LC 000 201 - 0240 P26 01 01 000 001	IMLC000201-0240P260101000001-P DF.pdf	21

1.10 Quanto às obras literárias em forma de poemas e jogos tradicionais e poemas autorais: a obra explora poeticamente os recursos do texto verbal, permitindo ao leitor experimentar diferentes sensações (com sonoridade, ritmo) e brincar com os efeitos de sentido? (Anexo I, Itens 14.1b; 16.2b/f/j; 16.2e/h)

Parcialmente Sim Não Não se aplica

Justificativa:

BLOCO 2 - Da qualidade da ilustração

2 - Da qualidade da ilustração

2 - Da qualidade da ilustração

2.1 As ilustrações apresentam um tratamento estético visual que dialoga com o texto verbal e amplia o universo de significação da obra? (Anexo I, Itens 14.3, 16.1a)

Sim Parcialmente Não

Justificativa:

As ilustrações apresentam um tratamento estético visual que dialoga com o texto verbal e amplia o universo de significação da obra parcialmente. As ilustrações desempenham um papel central na obra, especialmente porque o texto verbal é bastante conciso e por isso são as imagens que ampliam os sentidos da narrativa e revelam grande parte dos acontecimentos ao longo do dia retratado. Um exemplo encontra-se no trecho "No caminho, escuto o sabiá cantando em seu ninho" (p. 8). Embora o texto verbal apenas indique uma percepção da personagem, a ilustração em página dupla (p. 8-9) oferece uma quantidade muito mais ampla de informações: o trânsito congestionado, uma mulher apressada puxando a menina enquanto carrega uma sacola de feira e na árvore um pássaro adulto alimentando filhotes no ninho em cima de uma árvore. Essa densidade visual se repete em diversas páginas, permitindo ao leitor compreender situações, ambientes e emoções que não estão explicitadas no texto escrito. A própria identidade da narradora-personagem é revelada apenas pelas imagens, a começar pela capa e pelas páginas seguintes, nas quais é possível acompanhar seu trajeto por diferentes espaços. Além disso, as ilustrações também funcionam como marcadores espaciais. Embora o texto verbal enfatize as mudanças climáticas e elementos da natureza, as imagens revelam um ambiente estritamente urbano, com prédios (p. 4-5), construções (p. 6-7), trânsito intenso (p. 8-9), presença de pessoas (p. 12-13) e uma feira livre (p. 10-11). Contudo, há momentos em que texto e imagem apresentam relações mais complexas, exigindo um nível elevado de abstração por parte do leitor, o que pode representar um desafio, considerando a faixa etária a que se destina a obra. Isso ocorre, por exemplo, nas páginas 6 e 7, em que o texto afirma: "Logo cedinho, as abelhas saem para um dia de trabalho.", enquanto a ilustração mostra a menina sendo conduzida pela mãe por uma rua onde quatro homens uniformizados realizam tarefas, sem qualquer presença de abelhas. A associação entre os insetos e os trabalhadores humanos demanda uma interpretação simbólica mais elaborada, o que pode ser difícil para a faixa etária. Situação semelhante acontece nas páginas 14 e 15, cujo texto diz: "As flores esperam o sol voltar para chacoalhar as gotas de orvalho.". Nesse caso, as únicas flores presentes estão nas estampas das roupas penduradas no varal, exigindo novamente uma leitura metafórica para compreender a relação entre os elementos verbais e visuais.

2.2 As ilustrações possibilitam uma leitura própria, propositiva e criativa para além do texto verbal, sendo um convite à imaginação e criação das crianças? (Anexo I, Itens 14.3, 15.1j)

Sim

Parcialmente

Não

Justificativa:

As ilustrações possibilitam uma leitura própria, propositiva e criativa para além do texto verbal, sendo um convite à imaginação e criação das crianças. Como a narrativa retrata o ciclo de um dia, as ilustrações assumem um papel fundamental, transmitindo uma quantidade de informações muito superior àquela apresentada pelo texto verbal, o que permite que sejam lidas de forma autônoma. Um exemplo pode ser observado nas páginas 10 e 11, em que o texto se restringe à frase: "E vejo o verde teimar" (p. 10). No entanto, a imagem que acompanha esse trecho amplia significativamente seu sentido, ao retratar uma feira de rua repleta de elementos visuais: barracas, pessoas em movimento, uma mulher com um cachorro, gestos, expressões faciais e detalhes que despertam a imaginação do leitor. Esses elementos visuais instigam perguntas como: o que está sendo vendido? O que a moça está comprando? A que aspectos o "verde" citado no texto se manifesta, uma vez que há outros elementos representados nesta cor nas ilustrações (uma garrafa, um livro e o toldo de uma das barracas)? Diversas ilustrações transcendem o conteúdo do texto verbal e sugerem a existência de uma narrativa paralela, como se observa nas páginas 16 e 17, cujo texto verbal afirma: "O sol se esconde, e a lua timidamente aparece no céu estrelado.", enquanto a ilustração apresenta o interior de uma casa onde duas pessoas estão sentadas em um sofá, e a narradora, que se torna verdadeiramente protagonista nas ilustrações, observa a lua pela janela. Desta forma, a cena doméstica que não é apresentada no texto verbal acrescenta novas camadas de sentido à experiência narrativa. Ao longo da obra, diferentes personagens e figuras humanas vão sendo inseridos de forma sutil, contribuindo para a construção de possíveis histórias dentro da história principal. Destacam-se, por exemplo, uma senhora que aparece em vários momentos (p. 6, 9, 11, 14 e 17), um homem que parece compartilhar o espaço doméstico com a menina (p. 16), além de vizinhos (p. 14 e 15) e diversas outras figuras com expressões faciais variadas, abrindo espaço para que os leitores imaginem diferentes contextos e relações. As páginas 12 e 13 são uma demonstração disso, pois o texto verbal diz: "Então a chuva cai, como milhares de mãozinhas gentilmente nos acariciando.", constituindo-se uma metáfora que revela a sensibilidade da protagonista apreciando a chuva, contrastando com as expressões faciais de outras figuras humanas ao seu redor, o que leva o leitor a pensar sobre como os diferentes atores em cena consideram a chuva. Essa abertura para múltiplas interpretações convida o leitor infantil a observar atentamente, levantar hipóteses, imaginar narrativas paralelas e relacionar as cenas às suas próprias experiências. Dessa forma, as ilustrações não apenas complementam o texto, mas o enriquecem significativamente, favorecendo uma leitura mais subjetiva, criativa e participativa.

2.3 Os componentes da ilustração, tais como cenários, personagens, planos, ângulos, luzes, contrastes, uso de cores, recursos gráficos, entre outros, são apresentados de modo que forma e conteúdo se relacionem com coerência e criatividade? (Anexo I, Itens 14.3, 15.1e, 16.4b, 16.5d, 16.4e, 16.4a/b/c)

☒ Sim☐ Parcialmente☐ Não**Justificativa:**

Os componentes da ilustração, tais como cenários, personagens, planos, ângulos, luzes, contrastes, uso de cores, recursos gráficos, entre outros, são apresentados de modo que forma e conteúdo se relacionem com coerência e criatividade. As ilustrações da obra se destacam por sua expressividade e riqueza técnica, combinando materiais e linguagens visuais diversas, como nanquim, colagens, aquarela e recursos digitais, o que contribui significativamente para a construção de uma atmosfera lúdica e envolvente, como se observa nas páginas 14 e 15. A variedade de traços, a intensidade das cores e a multiplicidade de tons vibrantes produz composições visuais que atribuem novos sentidos a situações corriqueiras do cotidiano, representadas sob a perspectiva sensível de uma menina. Nas páginas 4 e 5, por exemplo, a personagem aparece sorridente à janela, contemplando o amanhecer e o sol é elaborado com traços humanos, com rosto expressivo abraçando um edifício, sugerindo o gesto de espreguiçar-se, o que reforça o caráter imaginativo da narrativa visual. Ao longo da obra, os cenários urbanos (ruas, feira, trânsito, casas e edifícios com múltiplos moradores) são representados com riqueza de detalhes, como pode ser percebido nas páginas 8 e 9 ao apresentarem uma rua com carros de diferentes cores e modelos, placa de sinalização, poste com lixeira, cartaz de gato perdido, bueiro, papéis espalhados e uma árvore com ninho de pássaros, elementos que ampliam a ambientação e estimulam uma leitura atenta e investigativa. Os personagens são retratados em situações cotidianas, com expressões faciais variadas, o que permite múltiplas interpretações conforme o contexto, conforme fica evidente na cena da chuva (p. 12 e 13), em que a metáfora do texto verbal ganha nuances diferentes a partir da expressão da menina em contraste com a dos demais sujeitos retratados. A composição das imagens também recorre à variação de planos: ora com enquadramentos mais amplos, mostrando a cidade como pano de fundo (p. 6 e 7), ora com foco na protagonista (p. 18 e 19), ou ainda em elementos específicos, como o sabiá em seu ninho (p. 8). Outro aspecto relevante é o uso da iluminação e escolha das cores para marcar a passagem do tempo: os tons iniciam claros e quentes ao amanhecer, ganham intensidade durante o dia e tornam-se mais escuros e suaves à medida que se aproxima o anoitecer. Além disso, a construção visual das páginas faz uso expressivo de linhas marcadas e ângulos definidos, que estruturam os espaços e orientam o olhar do leitor para pontos estratégicos da composição. As figuras geométricas estão presentes tanto na formação dos cenários quanto nos objetos, promovendo uma estilização expressiva do real como se vê na decoração do ambiente doméstico (p. 16 e 17) e na paisagem urbana vista à distância (p. 4 e 5; p. 20 e 21). A organização dos elementos em linhas diagonais e paralelas contribui para a criação de profundidade, dimensão e movimento, como fica evidente nas páginas 14 e 15, onde três edifícios vizinhos são apresentados com diferentes planos visuais, e nas páginas 16 e 17, em que a disposição do mobiliário e da arquitetura interna da casa produz uma sensação realista de profundidade no espaço doméstico. Tais recursos gráficos tornam a leitura visual não apenas complementar à narrativa verbal, mas uma experiência dinâmica, sensorial e interpretativa, que convida o leitor infantil a explorar ativamente cada página.

2.4 As técnicas de ilustração empregadas dialogam com a abordagem do tema e com as características específicas do gênero em análise (narrativas tradicionais, narrativas autorais, poemas e jogos tradicionais, poemas autorais ou livro de imagem literário)?

☒ Sim☐ Parcialmente☐ Não**Justificativa:**

As técnicas de ilustração empregadas dialogam com a abordagem do tema e com as características específicas do gênero em análise. A obra apresenta um texto visual elaborado a partir de técnicas como colagem, aquarela, nanquim e recursos digitais. Essa combinação contribui significativamente para a construção de uma narrativa visual coerente, em consonância com a proposta temática do livro, uma vez que o uso da aquarela e do nanquim trazem leveza e fluidez para acompanhar o ritmo do ciclo de um dia, enquanto as colagens e a arte digital introduzem texturas, sobreposições e pequenos detalhes que enriquecem visualmente as páginas duplas, promovendo um dinamismo que estimula a observação atenta do leitor. A escolha das cores também exerce um papel importante, variando de acordo com os diferentes momentos do dia vivenciados pela personagem e contribuindo para marcar visualmente a passagem do tempo. Essa variação pode ser observada na comparação entre as páginas 4 e 5 (amanhecer) e as páginas 18 e 19 (noite), evidenciando uma transição gradual no uso das cores. A presença dessas diferentes técnicas favorece a criação de uma composição com texturas variadas e contrastes, o que amplia as possibilidades interpretativas da obra, refletindo os sentidos subjetivos do texto. As escolhas visuais não se limitam a ilustrar o conteúdo escrito, mas o interpretam, expandem e ressignificam, promovendo múltiplas leituras. Os recursos gráficos, como o uso de linhas, cores, formas e texturas, funcionam como elementos narrativos em si, permitindo ao leitor acessar a perspectiva da personagem-narradora: como ela vê o mundo, sente o tempo e se insere nos espaços que percorre, como pode ser observado nas páginas 6, 10, 13 e 18, nas quais as expressões faciais da protagonista dão pistas de seus sentimentos e observações. Assim, o uso de técnicas mistas nesta obra não apenas enriquece a estética visual, mas cumpre um papel central na construção da narrativa, promovendo uma experiência de leitura sensorial, dinâmica e integrada.

2.5 As ilustrações oferecem referências estéticas que fogem a estereótipos relacionadas à diversidade étnico-racial, de gênero, cultural ou territorial e tem potencial para ampliar o repertório imagético das crianças? (Anexo I, Itens 15.1g; 15.1f; 16.1j)

Parcialmente

Sim

Não

Não se aplica

Justificativa:

As ilustrações oferecem referências estéticas que fogem a estereótipos relacionados à diversidade étnico-racial, de gênero, cultural ou territorial e têm potencial para ampliar o repertório imagético das crianças. A protagonista da obra é uma menina negra, representada de forma sensível e respeitosa, sem traços estereotipados, inserida em situações cotidianas ao longo do decorrer de um dia. Essa escolha narrativa e visual contribui para fortalecer a presença positiva de personagens negros na literatura infantil, ao retirá-los de papéis estigmatizados ou secundários e posicioná-los como sujeitos centrais da história, capazes de protagonizar suas vivências com autonomia e sensibilidade. O texto visual também se destaca por apresentar uma ampla diversidade física entre os personagens secundários, incluindo variações de tonalidade da pele, textura dos cabelos, formatos corporais, faixas etárias e gêneros, o que enriquece a composição das cenas e reforça a pluralidade humana. Tal diversidade pode ser observada, por exemplo, nas páginas 12 e 13, e 14 e 15, em que diferentes personagens interagem em espaços coletivos, como ruas e varandas, com expressões e gestos distintos, reforçando o cotidiano urbano em sua complexidade social. Além da diversidade dos personagens, os cenários urbanos são construídos com riqueza de detalhes, contemplando diferentes tipos de moradias (p. 18 a 21), ruas movimentadas, o ambiente da feira, o trânsito e também elementos naturais inseridos no espaço urbano, compondo um panorama realista e identificável para muitas crianças leitoras. Os espaços domésticos, como os apresentados nas páginas 16 a 18, também são elaborados com cuidado, evidenciando um ambiente familiar que transmite acolhimento, subjetividade e pertencimento. Essa composição visual evita a reprodução de estereótipos sociais e culturais, ao mesmo tempo em que contribui para ampliar o repertório imagético das crianças, oferecendo representações que dialogam com a realidade de diferentes contextos urbanos. Ao articular a experiência individual da protagonista com uma representação visual plural e detalhada do cotidiano, a obra promove uma leitura mais inclusiva, sensível e representativa da infância.

BLOCO 3 - Da qualidade do tratamento dado ao tema

3 - Da qualidade do tratamento dado ao tema

3 - Da qualidade do tratamento dado ao tema

3.1 A maneira complexa, dialógica, provocadora e aberta com que o tema é tratado no texto, deixa pontos de indeterminação para serem preenchidos pelas crianças? (Anexo I, Item 14.2.a)

Sim

Parcialmente

Não

Justificativa:

A maneira complexa, dialógica, provocadora e aberta com que o tema é tratado no texto, deixa pontos de indeterminação para serem preenchidos pelas crianças. Esses espaços estão principalmente nas ilustrações, que são ricas em detalhes e ampliam sentidos não explicitados no texto verbal. Um exemplo disso é o verso “E vejo o verde teimar” (p. 10), que alude a uma planta que brota entre o asfalto, mas sua interpretação depende da leitura da imagem, possibilitando múltiplas compreensões sobre a resistência da natureza no ambiente urbano. Outro exemplo é a frase “Da minha casa, eu vejo: um leão, um peixe e um urso” (p. 18). O texto verbal sugere a presença de animais, mas as imagens revelam que se trata de constelações, exigindo do leitor um trabalho de construção de sentido. Em alguns momentos, essa abertura interpretativa decorre da relação entre texto verbal e imagem, como em: “Logo cedinho, as abelhas saem para um dia de trabalho.” (p. 6); neste caso, a ilustração correspondente mostra a menina olhando para o alto, não para abelhas, mas para homens trabalhando, criando uma metáfora visual. Embora o texto verbal trate das mudanças climáticas ao longo de um dia e dos fenômenos naturais observados por uma personagem-narradora, as imagens expandem o horizonte temático, sugerindo reflexões sobre a convivência no espaço urbano (p. 6 a 11), relações familiares (p. 16 e 17) e sociais (p. 14 e 15), cotidiano doméstico (p. 6, 11, 14 e 15), a interação entre ser humano e natureza (p. 4, 5, 8, 9 e 10), e a imaginação infantil diante do mundo, como na observação das constelações e nos sonhos da menina (p. 18 a 21). Dessa forma, a narrativa se constrói de maneira a convidar as crianças à inferência e à participação ativa, sobretudo por meio da leitura do texto visual.

3.2 O tema é desenvolvido de forma criativa e em interlocução com recursos narrativos, poéticos e/ou imagéticos? (Anexo I, Item 14.2)

Sim

Parcialmente

Não

Justificativa:

O tema é desenvolvido de forma criativa e em interlocução com recursos narrativos, poéticos e/ou imagéticos de forma parcial. A narrativa acompanha o ciclo de um dia de maneira simples, com um enredo linear e sem grandes experimentações criativas em sua construção. O texto verbal utiliza algumas metáforas que estimulam a imaginação do leitor, como nos trechos: "O sol brilhante acorda se espreguiçando, e um dia quente de verão ensaia um desenrolar." (p. 4) e "Então a chuva cai, como milhares de mãozinhas gentilmente nos acariciando." (p. 12), nos quais os fenômenos naturais do amanhecer e da chuva são apresentados de forma poética, mas o uso desses recursos expressivos é pontual e limitado. Por outro lado, há uma forte interlocução com as imagens, que assumem um papel central na narrativa. As ilustrações ampliam significativamente os sentidos do texto verbal, detalhando cenas do cotidiano urbano e inserindo elementos visuais que enriquecem a leitura. Um exemplo marcante ocorre na página 10, em que o verso "E vejo o verde teimar" adquire sentido pleno com a imagem de uma planta rompendo o asfalto. Assim, embora o texto escrito revele uma criatividade limitada, os elementos visuais proporcionam maior expressividade e profundidade narrativa.

3.3 O tema é desenvolvido de forma a não conduzir diretamente a opinião ou o comportamento das crianças? (Anexo I, Item 14.2)

Sim

Parcialmente

Não

Justificativa:

O tema é desenvolvido de forma a não conduzir diretamente a opinião ou o comportamento das crianças. A narrativa acompanha de forma linear o desenrolar de um dia, do amanhecer ao anoitecer, apresentando cenas cotidianas e observações simples, como o canto do sabiá (p. 8), a chuva (p. 12 e 13) ou a chegada da lua no céu estrelado (p. 17). Não há trechos com caráter didatizante, moralizante ou que induzam comportamentos, pois o texto se constrói como um relato poético do cotidiano, guiado pelo olhar sensível de uma criança que atua como narradora-personagem. As ilustrações complementam e ampliam esse olhar, convidando o leitor a refletir sobre as relações das crianças com a cultura urbana e com os elementos da natureza, mesmo diante do ritmo acelerado do dia a dia, em contraste com a perspectiva adulta, como se observa nas páginas 12 e 13. Assim, a obra não propõe um tema orientador que busque direcionar opiniões ou condutas infantis, mas oferece um espaço de contemplação e interpretação livre a partir de uma experiência cotidiana da infância.

3.4 A obra amplia as referências estéticas, culturais e éticas das crianças e oferece elementos para elas refletirem sobre a realidade, sobre si mesmas e sobre o outro? (Anexo I, Item 14.2)

Sim

Parcialmente

Não

Justificativa:

A obra amplia as referências estéticas, culturais e éticas das crianças e oferece elementos para elas refletirem sobre a realidade, sobre si mesmas e sobre o outro de forma parcial. Do ponto de vista estético, destaca-se especialmente a riqueza de suas ilustrações, elaboradas com a combinação de diferentes técnicas, o que enriquece a experiência de leitura e convida à contemplação tanto da natureza quanto da vida cotidiana no espaço urbano. No entanto, as dimensões cultural e ética são exploradas de forma sutil. O texto verbal é breve e se limita a registrar observações simples do cotidiano, como o amanhecer (p. 4), o canto do sabiá (p. 8), a chuva que cai (p. 12) ou a lua no céu estrelado (p. 17). Embora esses elementos possam suscitar reflexões sobre a relação da criança com o meio natural e urbano, não há uma problematização direta de valores ou relações sociais. Nesse sentido, a ampliação do repertório cultural e ético é mais sugerida pelas imagens do que sustentada pelo texto escrito. As ilustrações das páginas 14 e 15, por exemplo, evidenciam a cultura urbana e o respeito à diversidade de realidades, ao retratarem cenas cotidianas da infância, como a convivência com vizinhos, a observação do entorno e a presença de diferentes pessoas em suas rotinas, visíveis através das janelas de um condomínio. Esses elementos visuais ampliam o sentido da obra, introduzindo aspectos da vida coletiva que não estão presentes no texto verbal, o qual se limita a um trecho mais poético e abstrato: "As flores esperam o sol voltar para chacoalhar as gotas de orvalho.", referindo-se às estampas florais das roupas nos varais (p. 15). Ao final da narrativa, a passagem "Da minha casa, eu vejo: um leão, um peixe e um urso." (p. 18), interpretada pelas ilustrações como uma referência às constelações, e o trecho "São tão cintilantes que, ao dormir, sonho que estou entre eles." (p. 21), revelam uma conexão com uma característica marcante das culturas infantis: a imaginação e a relação poética com a natureza. Esses momentos favorecem a identificação do leitor e ampliam as possibilidades de leitura simbólica da obra.

BLOCO 4 - Da qualidade do projeto gráfico - editorial

4 - Da qualidade do projeto gráfico - editorial

4 - Da qualidade do projeto gráfico - editorial

4.1 A obra apresenta variados recursos gráfico - editoriais, imagéticos e paratextuais e oferece diferentes possibilidades de leitura? (Anexo I, Item 14.4a; 15.1i)

Sim

Parcialmente

Não

Justificativa:

A obra apresenta variados recursos gráfico-editoriais, imagéticos e paratextuais e oferece diferentes possibilidades de leitura. A capa da obra já se apresenta como um elemento bastante sugestivo: as letras do título "*Um dia*" são ilustradas em forma de prédios e casas, o que antecipa ao leitor um cenário urbano, além de introduzir visualmente a personagem-narradora e informar o nome da autora que também é a ilustradora da obra. A folha de rosto traz todas as informações essenciais da publicação (título, editora, autora, local da publicação e ano) dispostas sobre um fundo branco, acompanhado de uma ilustração que remete ao início da narrativa, com a imagem do sol personificado. A ficha catalográfica aparece em uma página cujo fundo é composto por uma colagem de diferentes materiais, como tecidos e papéis texturizados, formando imagens de casas e gotas, em alusão à cena da chuva do enredo. Em seguida, há uma nova página ilustrada com outras colagens, também feitas com diversos materiais. As ilustrações, elaboradas com técnicas mistas (colagem, aquarela, nanquim e arte digital) constroem texturas e camadas visuais que intensificam a expressividade da narrativa. Após o encerramento do enredo, surge uma página ilustrada, sem texto verbal, que retoma a estética da folha de rosto, agora com a imagem da lua personificada abraçando nuvens. Na sequência, é apresentada uma breve biografia da autora, contextualizando sua trajetória e o processo de criação da obra. Por fim, uma última página traz novamente colagens, sem texto verbal. A quarta capa também se utiliza da técnica da colagem com diferentes materiais, compondo uma moldura visual para o breve resumo da história. Assim, o projeto gráfico revela-se coeso e cuidadosamente elaborado, combinando múltiplos recursos visuais, imagéticos e paratextuais que enriquecem a experiência de leitura, e é estruturado de forma a ampliar as possibilidades interpretativas.

4.2 A obra propicia efeitos de sentido criados pela distribuição e pela diagramação da mancha textual e das ilustrações e por outros efeitos visuais que dão acabamento estético? (Anexo I, Item 1.2d)

Sim

Parcialmente

Não

Justificativa:

A obra propicia efeitos de sentido criados pela distribuição e pela diagramação da mancha textual e das ilustrações e por outros efeitos visuais que dão acabamento estético. Os textos da obra são organizados de forma integrada com os elementos visuais, aproveitando a diagramação para gerar efeitos de sentido. Os blocos textuais são apresentados com clareza, favorecendo uma leitura legível. A escolha tipográfica, bem como a cor das fontes, varia conforme o fundo em que se inserem (letras pretas sobre fundo branco ou letras brancas sobre fundo colorido), criando um equilíbrio entre texto e imagem. Embora as imagens se destaquem visualmente, não comprometem a leitura, mas, ao contrário, enriquecem a narrativa. O espaçamento entre as linhas também está bem distribuído, contribuindo para a organização da leitura. As ilustrações ocupam páginas duplas, conferindo dinamismo, cor, expressividade e riqueza de detalhes à obra. A ambientação convida o leitor a reconhecer e se identificar com os espaços e situações retratadas no enredo, como pode ser observado na página 8, onde o verso "No caminho, escuto o sabiá cantando em seu ninho" adquire novos sentidos a partir da ilustração: o trânsito congestionado, a paisagem urbana detalhada, a árvore com o sabiá alimentando seus filhotes, a mãe apressada puxando a criança e a sacola de feira balançando, ou seja, um cenário diversificado que permite a construção de múltiplos sentidos. A escolha por cores vibrantes, o uso expressivo de contrastes, a variação de ângulos e enquadramentos, assim como o uso de técnicas mistas para compor cenários e personagens, tornando a leitura visual uma experiência estética própria, que vai além da palavra escrita. Dessa forma, a organização do projeto gráfico proporciona uma vivência estética, ampliando o potencial expressivo e interpretativo da narrativa.

BLOCO 5 - Da qualidade da versão da obra em HTML5

5 - Da qualidade da versão da obra em HTML5

5 - Da qualidade da versão da obra em HTML5

5.1 Na versão audiolivro descritivo e/ou narrativo (HTML5), os elementos acrescentados à obra contemplam a categoria (creche)? (Anexo I, Item 2.e)

Parcialmente

Sim

Não

Não se aplica

Justificativa:

A versão audiolivro narrativo (HTML5) não apresenta elementos acrescentados à obra e, portanto, não contempla a categoria creche. A narração tem duração total de 1:28, iniciando a leitura da obra em 0:09, logo após a breve apresentação, e finalizando em 0:52. Durante esse tempo, não há inserção de música de fundo nem de efeitos de sonoplastia, ainda que a obra ofereça inúmeras possibilidades para esse recurso, como na menção à cidade (p.10), aos animais (p.6, p.8) e à chuva (p.12). A ausência desses elementos torna a experiência sonora pouco atrativa e distante do público da categoria creche.

5.2 A versão audiolivro descritivo e/ou narrativo (HTML5) faz referência à obra relacionada e respeita suas especificidades? (Anexo I, Item 2.3.3)

Parcialmente

Sim

Não

Não se aplica

Justificativa:

A versão audiolivro narrativo (HTML5) faz referência à obra impressa e respeita suas especificidades de forma parcial. O texto é narrado integralmente, sem cortes ou alterações, preservando a estrutura original. Após a apresentação do título e autora, inicia-se a narração do texto verbal, e em seguida, a leitura da biografia da autora. Contudo, não há a leitura do resumo da quarta capa.

Ocorrências:

Volume	Arquivo	Descrição
HT LC 000 201 - 0240 P26 01 01 000 001	HTLC0002010240P260101000001_Z IP.zip	01:28

5.3 A versão audiolivro descritivo e/ou narrativo (HTML5) apresenta recursos lúdicos (como entonação de vozes de personagens etc.)? (Anexo I, Item 2.3.7)

Parcialmente

Sim

Não

Não se aplica

Justificativa:

A versão audiolivro narrativo (HTML5) não apresenta recursos lúdicos. Apesar de a obra oferecer diversas possibilidades para a inserção de elementos sonoros, como o canto do sabiá, o som da chuva ou os ruídos característicos da cidade, a narração é apresentada de forma linear, sem o uso de sonoplastia ou música de fundo. Entre os segundos 0:09 e 0:52, durante a leitura da história, a voz do narrador permanece uniforme, sem variações de entonação que valorizem o tom literário ou poético do texto. Essa ausência de modulação da voz do narrador e recursos sonoros torna a experiência auditiva monótona, o que pode dificultar o interesse do leitor. Além disso, a narração é feita por uma voz masculina, enquanto a personagem-narradora é uma menina. A inclusão de variações rítmicas e efeitos sonoros poderia potencializar o envolvimento com o audiolivro narrativo, tornando-o mais dinâmico e interessante.

5.4 A versão audiolivro descritivo e/ou narrativo (HTML5) não apresenta vozes robotizadas (exceto se o personagem for um robô)? (Anexo I, Item 2.3.6)

Parcialmente

Sim

Não

Não se aplica

Justificativa:

A versão audiolivro narrativo (HTML5) não apresenta vozes robotizadas. A narração é realizada por um locutor com voz masculina, de forma clara e agradável, com entonação expressiva que valoriza a qualidade sonora e facilita a compreensão da narrativa. O ritmo é adequado à faixa etária do público-alvo. Na versão do audiolivro há a narração da biografia da autora sem alteração de voz do narrador.

5.5 A versão audiolivro descritivo e/ou narrativo (HTML5) apresenta qualidade sonora (requisitos de mixagem, equalização e ganho)? (Anexo I, Item 2.3.8a)

Parcialmente

Sim

Não

Não se aplica

Justificativa:

A versão audiolivro narrativo (HTML5) apresenta parcialmente qualidade sonora (requisitos de mixagem, equalização e ganho) . A gravação apresenta uma voz clara, sem ruídos de fundo, cortes abruptos ou distorções, o que garante boa qualidade técnica. No entanto, a experiência auditiva é bastante simples, já que não há inserção de música de fundo nem efeitos de sonoplastia. Dessa forma, não é possível avaliar aspectos de mixagem, uma vez que o áudio se restringe unicamente à voz do narrador, sem a combinação de diferentes elementos sonoros. Quanto à equalização, o áudio mantém-se nítido e bem ajustado ao formato de audiolivro, sem apresentar distorções. Em relação ao ganho, observa-se que o volume permanece constante ao longo da reprodução, sem variações de intensidade sonora.

5.6 A versão audiolivro descritivo e/ou narrativo (HTML5), em situações da impossibilidade de coincidir os cortes com frases musicais, usa o meio de "fade in" ou "fade out" para não interromper (ou iniciar) bruscamente o fonograma? (Anexo I, Item 2.3.8b)

Parcialmente

Sim

Não

Não se aplica

Justificativa:

A versão audiolivro narrativo (HTML5), em situações da impossibilidade de coincidir os cortes com frases musicais, não usa o meio de "fade in" ou "fade out" para não interromper ou iniciar bruscamente o fonograma, considerando o som do arquivo. Como o audiolivro não utiliza música de fundo nem efeitos sonoros, não há aplicação desses recursos. A narração inicia e termina de forma direta, sem transições sonoras que suavizem a entrada ou a saída da gravação.

Ocorrências:

Volume	Arquivo	Descrição
HT LC 000 201 - 0240 P26 01 01 000 001	HTLC0002010240P260101000001_Z IP.zip	0:08
HT LC 000 201 - 0240 P26 01 01 000 001	HTLC0002010240P260101000001_Z IP.zip	0:54

5.7 Na versão do audiolivro descritivo e/ou narrativo (HTML5) do livro de imagem, os acréscimos contextualizam, descrevem e/ou narram as ilustrações de forma expressiva? (Anexo I, Item 2.3.5)

Parcialmente

Sim

Não

Não se aplica

Justificativa:

BLOCO 6 - Da observância da legislação brasileira

6 - Da observância da legislação brasileira

6 - Da observância da legislação brasileira

6.1 A obra respeita os direitos humanos garantidos em documentos legais brasileiros e está isenta de preconceitos, estereótipos, racismo, sexismo, capacitismo, dentre outras discriminações? (Anexo I, Item 12.2)?

Sim

Não

Justificativa:

A obra respeita os direitos humanos garantidos em documentos legais brasileiros e está isenta de preconceitos, estereótipos, racismo, sexismo, capacitismo, dentre outras discriminações. A narrativa acompanha o olhar de uma menina sobre o cotidiano e a natureza ao longo de um dia. O texto verbal aborda elementos da natureza como o sol, as abelhas, a chuva, a lua e as constelações de maneira poética, sem associá-los a ideias que reforcem preconceitos relacionados a gênero, raça, etnia, território ou condição física. As ilustrações também refletem esse cuidado. A personagem principal, uma menina negra, é retratada com naturalidade, sem caricaturas ou estereótipos, inserida em situações comuns e próximas da realidade de qualquer criança: momentos em família, interações sociais e observações atentas do ambiente urbano, onde a natureza também se manifesta de forma sutil e significativa. A obra valoriza a experiência sensível da criança no contexto da cidade, convidando à contemplação e às descobertas. As ilustrações não estabelecem hierarquias entre gêneros; ao contrário, evidenciam a valorização da infância e a presença de personagens diversos, representando a pluralidade humana. Também não há indícios de capacitismo, reforçando o compromisso da obra com a inclusão e o respeito à diversidade.

6.2 A obra literária em análise está isenta de viés didático, de teor doutrinário, panfletário ou proselitismo religioso (Anexo I, Item 12.2)?

Sim

Não

Justificativa:

A obra literária em análise está isenta de viés didático, de teor doutrinário, panfletário ou proselitismo religioso. A narrativa desenvolve-se ao longo de um único dia, do amanhecer até a chegada da noite. O texto verbal destaca pequenos gestos, percepções e fenômenos naturais que compõem o cotidiano, revelados a partir do olhar atento e sensível da personagem-narradora. Tanto o texto verbal como as ilustrações privilegiam a dimensão estética, sem recorrer a passagens de caráter instrutivo, moralizante ou doutrinário. Não há a intenção explícita de transmitir valores, normas de conduta ou ensinamentos morais, o que afasta a obra de um viés normativo ou didatizante. Em vez disso, a narrativa propõe uma leitura poética do cotidiano, sugerindo observações, emoções e reflexões sutis, próprias do universo infantil. Do ponto de vista ideológico, a obra se mantém neutra em relação a doutrinas religiosas, filosóficas ou políticas. Não há predileção por sistemas de pensamento ou crença, tampouco elementos que reforcem discursos dogmáticos. O que se observa é uma valorização da infância como espaço de percepção e produção de sentidos, oferecendo ao leitor a possibilidade de acesso à cultura infantil por meio das experiências da personagem. Dessa forma, a obra promove uma vivência estética que respeita a autonomia interpretativa da criança e a pluralidade de sentidos que emergem da interação entre texto verbal e narrativa visual.

BLOCO 7 - Das falhas pontuais

7.1 - Livro da Criança (PDF)

7.2 - Audiolivro (HTML5)

BLOCO 9 - Parecer

9 - Parecer

9 - Parecer

9 - Parecer

Aprovada

Aprovada condicionada à correção de falhas pontuais

Reprovada

Justificativa:

De acordo com a análise descrita no decorrer deste instrumento avaliativo, a obra está reprovada por descumprir o previsto no Edital de Convocação nº 1 PNLD 2026-2029, conforme os itens especificados a seguir:

1.1 A obra não apresenta qualidade literária no modo como organiza o texto, os arranjos, os recursos linguísticos que dão acabamento estético aos enunciados, explorando com consistência as possibilidades composicionais do gênero literário proposto (Anexo I, Itens 14.1a, 15.1c, 15.1b). O texto não desenvolver uma progressão narrativa consistente, com encadeamento de ações, conflito, clímax e desfecho, e o texto verbal é simples, sem recursos estilísticos e sonoros que promovam o interesse do leitor.

1.9 A obra não apresenta originalidade (por exemplo, tramas não previsíveis e com efeito surpresa que incentivem a curiosidade e a imaginação) (Anexo I, Itens 14.1b; 15.1j; 16.1j). A narrativa não apresenta originalidade, pois limita-se a registrar o cotidiano de uma menina ao longo de um dia, sem surpresas ou efeitos narrativos que ampliem a imaginação.

5.1 Na versão audiolivro narrativo (HTML5), os elementos acrescidos à obra não contemplam a categoria (creche) (Anexo I, Item 2.e). O audiolivro narrativo (HTML5) não contempla a categoria tendo em vista a duração curta (1:28), e por não possuir música de fundo ou sonoplastia, mesmo em trechos que possibilitariam esse recurso.

5.3 A versão audiolivro narrativo (HTML5) não apresenta recursos lúdicos (como entonação de vozes de personagens etc.) (Anexo I, Item 2.3.7). A narração é linear, sem variação de ritmo ou efeitos sonoros, resultando em experiência pouco atrativa, além de ser narrado por uma voz masculina enquanto a personagem-narradora é uma menina.

5.6 A versão audiolivro narrativo (HTML5), em situações da impossibilidade de coincidir os cortes com frases musicais, não usa o meio de “fade in” ou “fade out” para não interromper (ou iniciar) bruscamente o fonograma? (Anexo I, Item 2.3.8b). A gravação é feita de forma direta, sem transições que suavizem o áudio, além de não possuir fundo musical ou outros recursos para marcar o início e o final da audionarrativa.

Assinado por LUCIMAR ROSA DIAS - MEMBRO DA COMISSÃO TÉCNICA em 23/11/2025 - 16:19.

Assinado por PATRICIA CORSINO - MEMBRO DA COMISSÃO TÉCNICA em 23/11/2025 - 14:57.